

# EMERGÊNCIAS MÉDICAS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Eduarda Potrich Gehlen<sup>a</sup>, Larissa Cunha Cé<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Aluna de graduação do curso de odontologia da IMED - Faculdade Meridional, Passo Fundo - RS, Brasil.

<sup>b</sup>Professora Mestre em patologia bucal na Escola de Odontologia da IMED.

## RESUMO

Os cirurgiões dentistas, no seu cotidiano, são responsáveis pela saúde e vida de seu paciente e, de certo modo, estão vulneráveis a vários riscos, dentre eles a ocorrência de emergências médicas em ambiente odontológico. O presente estudo tem como objetivo verificar o conhecimento e conduta dos cirurgiões-dentistas diante de tais situações, visando à segurança e bem estar dos pacientes, bem como suas implicações éticas e legais. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários aos cirurgiões dentistas professores da Escola de Odontologia da IMED (Faculdade Meridional). Como resultados, obteve-se que 68% possuem treinamento e 64% julgam-se capazes de diagnosticar emergências médicas, sendo que a maioria relatou já ter enfrentado alguma emergência, tanto em consultório privado quanto na instituição de ensino superior. As principais emergências ocorridas relatadas foram: síncope, seguida de convulsões, crises de hipoglicemia, hiperventilação e reações alérgicas.

**Palavras-chave:** Emergências médicas, Odontologia, Suporte Básico de Vida, Atendimento de Urgência.

## INTRODUÇÃO

As emergências médicas exigem ações corretas e rápidas para evitar possíveis sequelas. Nem todas as faculdades de Odontologia incluem o tema emergências médicas em seus currículos e a maioria dos profissionais não estão habilitados para este tipo atendimento. O consultório odontológico é considerado um ambiente cirúrgico e por isso deve ter equipamentos e medicamentos próprios do ambiente cirúrgico dos hospitais. É necessário que o profissional esteja ciente de que deve atender qualquer situação diferente da esperada no procedimento odontológico. Também se afirma que a anamnese é um documento importante para o CD, deixando o profissional a par das principais emergências que seu paciente pode estar sujeito, possibilitando a prevenção dessas ocorrências. Ainda, descreve que *“Enquanto o CD não deixar de lado a visão errônea de focar somente o universo bucal, estará extremamente despreparado para interpretar, avaliar e manusear situações emergenciais, que não estejam ligadas à boca do paciente”*.<sup>1</sup>

Sendo assim, destaca-se a importância deste estudo, que tem como objetivo verificar o grau de conhecimento dos cirurgiões-dentistas, docentes de uma instituição de ensino superior sobre o tema emergências médicas e a formação dos alunos nesse contexto, bem como verificar a ocorrência de situações de emergências médicas em consultório odontológico.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi submetida ao Comitê de ética em pesquisa da Faculdade Meridional-IMED, e aprovada sob protocolo número 720.245. Foi utilizado como critério de inclusão os professores Cirurgiões Dentista da Faculdade IMED, por estarem diariamente em contato com pacientes, trabalhando em clínicas, tanto no setor público quanto privado e instituições de ensino. Foram excluídos da pesquisa os professores que não praticavam atuação nas disciplinas de clínica odontológica. Todos os participantes que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assina-

ram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O delineamento do estudo foi do tipo quantitativo de corte transversal. Para a coleta de dados optou-se pela aplicação de um questionário, criado pelos próprios pesquisadores do estudo, a fim de conhecer o perfil do profissional e responder os objetivos da presente pesquisa.

## RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Odontologia da Faculdade Meridional da cidade de Passo Fundo (RS). As respostas foram inseridas em uma planilha eletrônica própria, utilizando

do software Microsoft Office Excel 2007 para a tabulação dos dados.

A amostra foi composta de 22 docentes cirurgiões dentistas, sendo que não foi identificado o sexo, porém a média de tempo de exercício da profissão foi de 16,45 anos. Sessenta e quatro por cento (64%) dos profissionais eram mestres, 32% possuíam doutorado e 6% tinham título de especialista. Do total da amostra, 68% dos profissionais possuíam treinamento em emergências médicas, sendo que este conhecimento foi obtido na graduação (27%).

A maioria (71%) respondeu que em algum momento da sua carreira já se deparou com alguma emergência médica, sendo a síncope a mais citada (Figura 1).

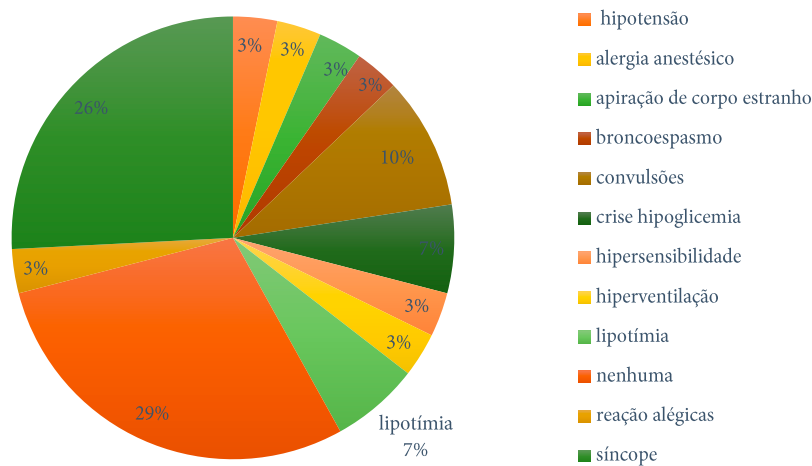


Figura 1. Tipos de emergência médica na prática odontológica.

Também foi relatado que a maioria das emergências ocorreu em procedimentos cirúrgicos e com anestesia local.

Na instituição de ensino superior quais foram entrevistados 64% relataram já ter ocorrido

alguma emergência nas disciplinas de clínica, onde estão diretamente em contato com os pacientes, sendo assim também relataram com mais frequência a ocorrência de síncope (Figura 2).

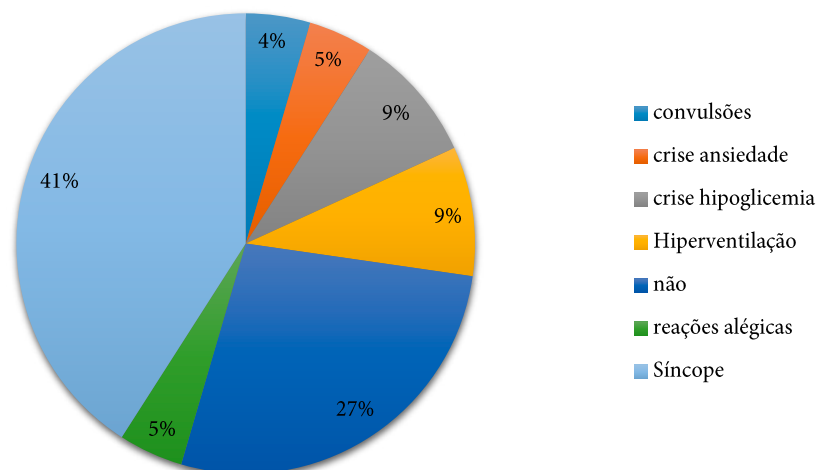


Figura 2. Emergências médicas mais ocorridas nas clínicas da Faculdade Meridional (IMED).

Outra proposta no questionário foi se possuía disciplina específica sobre o assunto na grade curricular, se haviam kits, equipamentos, medicações a fim de ser utilizadas em casos de emergências na Faculdade Meridional, e se os alunos estavam capacitados para atuar nesses casos.

Neste caso, 64% dos participantes relataram que não possuíam os kits e equipamentos na instituição e 14% não sabiam dessa necessidade, porém a maioria dos entrevistados relatou que no ambiente de trabalho fora da instituição possuíam esses kits. Também 91% relataram não haver disciplina específica para a graduação, sendo que todos concordaram ser de extrema importância ter a disciplina na formação dos cirurgiões dentistas. Como não possui disciplina específica que aborde o assunto na referida instituição de ensino superior todos os professores relatam que os alunos não estão capacitados para atuar em casos de emergências médicas. Porém, verificou-se que 64% julgam-se capazes de diagnosticar emergências, sendo que todos responderam positivamente quanto a necessidade do conhecimento dos cirurgiões dentistas nesse assunto.

## DISCUSSÃO

O resultado deste estudo discorda em certos pontos de alguns achados bibliográficos. Quanto ao conhecimento dos cirurgiões dentistas, percebe-se que 64% dos entrevistados responderam estar capacitados para diagnosticar e tratar emergências médicas. Porém a maioria deles reforça que os cirurgiões dentistas não estão capacitados para atuar frente a emergências médicas.

Os profissionais encontram dificuldades em diagnosticar e tratar emergências que estejam ocorrendo<sup>2</sup>. Também há insegurança do profissional em prestar socorro, falta de capacitação e atualização no assunto<sup>1,3,4</sup>. Dentre as emergências médicas relatadas as mais frequentes na odontologia foram síncope, hipoglicemia, reações alérgicas, crise asmática, convulsões<sup>4,5,6</sup>.

Os procedimentos que geram maior estresse, medo e ansiedade, são responsáveis pela maioria dos episódios de emergências médicas na odontologia, sendo assim procedimentos cirúrgicos e anestesia local, são considerados os principais causadores<sup>7,8</sup>.

A maioria dos estudos mostra que as emergências médicas estão cada vez mais frequentes

nos consultórios odontológicos e também descreve o despreparo dos cirurgiões dentistas diante desses episódios.

Podemos relacionar esse despreparo com a resposta obtida na presente pesquisa, quando questionado aos professores, se a instituição de ensino possui disciplina específica para o assunto e se os alunos estavam capacitados para atuar em casos de emergências médicas. Ressaltaram que quando a instituição não possui disciplina que instrua o aluno ao conhecimento, os mesmos estarão despreparados.

A necessidade da implementação de disciplinas que falem sobre prevenção e tratamento dessas emergências ao longo do curso de graduação, sendo que o nível de conhecimento e formação sobre emergências em estudantes de odontologia é abaixo do desejado e com isso faz-se necessário melhorar as informações para os estudantes. Existem falhas na formação dos dentistas quanto ao conhecimento, abordagem e diagnóstico sobre urgências/emergências médicas em consultório. Por isso faz-se necessário que cursos de graduação desenvolvam estratégias apropriadas para capacitação do profissional diante de situações de emergências com ou sem risco de vida.<sup>2, 3,9</sup>

Com isso, a maioria dos estudos enfatiza que os profissionais da odontologia não estão adequadamente preparados para enfrentar e resolver essas situações, pois na sua formação não possuem conhecimento e treinamento suficiente para atuar em casos de emergências médicas. A graduação não elucida os profissionais quanto ao conhecimento sobre emergências, e também poucos sabem de suas obrigações civis e legais que possam ser impostos.

Segundo o Código Penal (CP), qualquer pessoa pode prestar serviço de suporte básico de vida (SBV), estando habilitada para isso. O CD como profissional da saúde é inteiramente responsável por zelar da saúde de seu paciente, devendo estar capacitado para qualquer situação que possa vir ocorrer.<sup>1</sup>

Com base nessas responsabilidades o CD deve possuir em seu consultório equipamentos, kits de medicamentos, que possam ser utilizados em casos de emergências. A maioria dos entrevistados no presente estudo respondeu não possuir nenhum aparato a fim de salvar a vida de seu paciente em seus consultórios, e que na instituição de ensino também não possui estes.

Deve ficar claro que o cirurgião não responde somente pelas leis que emprega a profissão,

mas estão enquadrados em leis do Código Civil (CC), Código de Defesa e Proteção ao Consumidor (CPDC), Código Penal (CP), as penalidades vão além de advertências, dependendo do caso pode levar a perda do exercício da profissão<sup>1</sup>.

## CONCLUSÃO

As ocorrências de emergências médicas estão cada vez mais frequentes nos consultórios odontológicos e que os cirurgiões dentistas não se mostram adequadamente preparados para enfrentar essas situações.

A maioria dos entrevistados já havia se deparado com alguma emergência médica ao longo do exercício de sua profissão, sendo a mais relatada a síncope, seguidas de hiperventilação e crise de hipoglicemia.

A maioria dos entrevistados possuía treinamento e sentem-se preparados, uma vez que são professores de um curso de graduação e sabem da necessidade de ter esse conhecimento. Porém, como professores, acham necessário que os alunos da graduação tenham na grade curricular uma matéria específica para o assunto, pois relatam que não possuem condições de atuar frente a uma emergência.

Quanto às implicações éticas e legais, fica claro que o cirurgião-dentista é responsável por zelar pela vida de seu paciente, pois é um profissional da área da saúde, mesmo que não tenha conhecimento suficiente tem, portanto a obrigação de socorrer qualquer indivíduo que venha sofrer alguma situação de emergência.

## REFERÊNCIAS

1. Caputo, I. G. C. Emergências médicas em consultório odontológico: Implicações éticas e legais para o Cirurgião Dentista. Fev./2009. 131. Dissertação de Biologia buco dental. Faculdade de Odontologia da Universidade de Piracicaba. Piracicaba, 2009.
2. Hanna, L. M. O. et al. Conhecimento dos Cirurgiões Dentistas diante Urgência/ Emergência Médica. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe. 2014: 14(2):79-86.
3. Santos, J. C.; Rumel, D. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões-dentistas. Ciência & Saúde Coletiva, 2006:11(1):183-190.
4. Lúcio, P. S. C.; Barreto, R. C. Emergências Médicas no Consultório Odontológico e a (In) Segurança dos profissionais. Rev. Brasileira de Ciências da Saúde. 2012:2(16):267-272.
5. Jodalli P.S., Ankola A.V. Evaluation of knowledge, experience and perceptions about medical emergencies amongst dental graduates (Interns) of Belgaum City, India. J\_Clin.Exp.Dent. 2012;4(1):14-8.
6. Bordignon, M. V. et al. Emergências médicas na prática odontológica: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento dos cirurgiões-dentistas do Rio Grande do Sul. SALUSVITA, Bauru, 2013:32(2):175-185.
7. Monnazzi, M. S. et al. Emergências e urgências médicas. Como proceder? Rev. Gaúcha de Odontologia. 2001:49(01).
8. Caputo, I. G. C. et al. Vidas em Risco: Emergências Médias em Consultório Odontológico. Rev. Cir. Traumatologia. Buco-Maxilo-Facial. Camaragibe. 2010:10(3):51-58.
9. Ehigiator, O. et al. Assessment of a Group of Nigerian Dental Students' Education on Medical Emergencies. Rev. Ann. Med. Health Sci. Res. 2014: 4(2): 248-252.

## *Medical emergencies in the dental practice*

### **ABSTRACT**

The dentists in their daily routine are responsible for health and life of their patients and, in a certain way, can be vulnerable to many risks, like the occurrence of medical emergencies in a dental office. The aim of this study is to verify the knowledge and the attitude of dentists in these situations, aiming the patient's safety and well-being as well as their ethical and legal implications. Data were obtained from questionnaires sent to dentists who are professors in the Dentistry Course of IMED (Faculdade Meridional). As a result, it was obtained that 68% of the professionals are trained and 64% believe to be able of diagnose a medical emergency. The major part of these professionals related to have been had some emergency, even in private office or in the institution. The main emergencies happened related were: syncope followed by seizures, hypoglycemia crisis, hyperventilation and allergic reactions.

**Keywords:** Medical emergencies, Dentistry, Basic Life Support, Emergency Care.

### **Autor correspondente:**

Eduarda Potrich Gehlen

Av. Getulio Vargas, 1330, Arvorezinha-RS

E-mail: <dudagehlen2@hotmail.com>.